



## ESTRATÉGIA DE CONTROLE DE ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE IMUNOS

ANA CARINE FERREIRA DE ARAÚJO; JOSELÍCIA VÂNIA PEREIRA ALVES DOS SANTOS; JULIANA XAVIER CARNEIRO ALVES; RILANDIA LIMA SANTOS

### RESUMO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), caracteriza-se como uma política pública eficiente, impactando cada vez mais no perfil de morbimortalidade da população brasileira, viabilizando o acesso à vacinação para todos os brasileiros. O controle de vacinas é uma parte importante da gestão nas Unidades de Saúde. É essencial adotar boas práticas para organização, controle de estoque e outros aspectos que irão garantir a segurança das vacinas. Desde 2019, quando foi criada, a Gerência de Vigilância em Saúde (GEVISA) do Distrito Sanitário de Saúde Sede de Camaçari-Ba, identificou algumas inadequações ou equívocos nas salas de vacina das Unidades de Atenção Primária à Saúde. Nesse sentido, fez-se necessário desenvolver uma estratégia para controle de estoque e movimentação de imunos. O objetivo deste estudo é descrever o processo de criação da ferramenta (Planilha), capacitação das equipes e matriciamento. A planilha eletrônica é localizada no drive do e-mail da Unidade, a ser preenchida diariamente com dados acerca da vacinação de rotina. A implantação do uso da planilha eletrônica de Movimentação de Imunos nas Unidade de Saúde se deu de modo heterogêneo, algumas equipes acolheram muito bem a proposta. Outras equipes levaram mais tempo para conseguir inseri-la na sua prática diária, necessitando de maior matriciamento e acompanhamento mais frequente pela equipe da GEVISA. Sendo assim, acompanhando a evolução da tecnologia e lançando mão da criatividade no matriciamento dos serviços de saúde ofertados, GEVISA se debruçou sobre as possibilidades e investiu em um instrumento de fácil manejo e grande utilidade. Estimulando o uso racional das vacinas, reduzindo perdas e priorizando a completude de esquemas vacinais fortalecendo a imunização.

**Palavras-chave:** imunização; planilha eletrônica; boas práticas.

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), coordenado pelo Ministério da Saúde, de forma compartilhada com as secretarias estaduais e municipais de saúde, caracteriza-se como uma política pública eficiente, impactando cada vez mais no perfil de morbimortalidade da população brasileira, viabilizando o acesso à vacinação para todos os brasileiros, em todas as localidades. Cumpre o princípio da descentralização, conformando-se numa rede articulada, hierarquizada e integrada, com operacionalização nas três esferas de gestão do SUS (BRASIL, 2013). A vacinação faz parte do conjunto de ações da Atenção Primária à Saúde (APS). As campanhas de vacina, as intensificações vacinais, as operações de bloqueio e as atividades extramuros são operacionalizadas pela equipe da APS, com apoio distrital e municipal (BRASIL, 2014).

O controle de vacinas é uma parte importante da gestão nas Unidades de Saúde. É essencial adotar boas práticas para organização, controle de estoque, validades, registros de

perdas e outros aspectos que irão garantir a segurança das vacinas. Sem um monitoramento do estoque de vacinas com eficiência, a Unidade pode deixar de atender os usuários por falta de imuno, ou realizar pedidos de vacinas para além da demanda, facilitando perdas por vencimento.

Para além do controle das vacinas dentro das Unidades de Saúde, o município tem a responsabilidade de coordenar as ações de vacinação integrantes do PNI, incluindo a gerência do estoque municipal de vacinas, o armazenamento e o transporte para seus locais de uso, e a gestão do Sistema de Informação do PNI (Si-PNI), incluindo a coleta, o processamento, a consolidação e a avaliação da qualidade dos dados provenientes das Unidades de Saúde (BRASIL, 2014).

O Si-PNI oferece uma avaliação dinâmica do registro dos imunizados aplicados e do quantitativo populacional vacinado, por faixa etária, tempo, e área geográfica, e possibilita o controle do estoque de imunizados para programação de aquisição e distribuição pelos gestores federais, estaduais e municipais. Não oferece, no entanto, para o gestor distrital, a possibilidade de controle dos estoques das Unidades de Saúde de forma prática, com acesso rápido e dinâmico, acompanhamento do consumo diário, registro de perdas e solicitação de imunizados.

Desde 2019, quando foi criada, a Gerência de Vigilância em Saúde (GEVISA) do Distrito Sanitário de Saúde Sede de Camaçari-Ba, identificou algumas inadequações ou equívocos nas salas de vacina das Unidades de APS, como falta de controle de validade dos imunizados; pedido de vacinas sem periodicidade definida; ausência de planejamento com previsão de uso baseado em consumo médio; ausência de registro de perdas de doses. As dificuldades referentes ao não controle de estoque das Unidades impactaram o processo de acompanhamento das equipes pela GEVISA e também podem refletir no acesso da população à vacinação.

Nesse sentido, fez-se necessário desenvolver uma estratégia para controle de estoque e movimentação de imunizados, para acompanhamento das Unidades de Saúde pela gestão distrital, com matriciamento das equipes para uso da ferramenta. O objetivo desse estudo é descrever o processo de criação da ferramenta, capacitação das equipes e matriciamento.

## 2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A estratégia para controle de estoque e movimentação de imunizados consistiu no desenvolvimento de uma planilha eletrônica de Movimentação de Imunizados (Figura 1).

Figura 1 - Planilha eletrônica de Movimentação de Imunizados.

**Fonte:** Elaboração própria.

A planilha eletrônica é localizada no drive do email da Unidade, a ser preenchida diariamente com dados acerca da vacinação de rotina. Cada aba representa o movimento de um período, quinzena ou mês, conforme frequência do pedido de imunos realizado pela Unidade. Possui duas partes, na parte azul registra-se a quantidade de doses perdidas de cada imuno, por dia; na parte amarela registra-se o movimento de entrada e saída de frascos de cada imuno no período considerado. A planilha faz os cálculos de forma automática, e informa o estoque real. Ao fim do período, a equipe deve informar a quantidade de frascos de cada imuno a ser solicitado para o período seguinte.

A planilha de Movimentação de Imunos foi posta em teste em quatro Unidades de Saúde em junho de 2022, para identificar as facilidades e dificuldades do uso. A equipe da GEVISA foi em cada Unidade apresentar a proposta e capacitar a equipe para uso, e acompanhou e matriciou a equipe ao longo do primeiro mês. Após os ajustes que se fizeram necessários na planilha, a mesma foi apresentada às demais equipes entre julho e outubro de 2022, em reuniões pré agendada com cada equipe de enfermagem. Em novembro de 2022 todas as 26 Unidades de Saúde já estavam utilizando a planilha eletrônica de Movimentação de Imunos.

### 3 DISCUSSÃO

A implantação do uso da planilha eletrônica de Movimentação de Imunos nas Unidades de Saúde se deu de modo heterogêneo, algumas equipes acolheram muito bem a proposta e inseriram rapidamente o uso da planilha no processo de trabalho, potencializando todas as ferramentas que a planilha oferece, como controle de validades, registro de perdas, acompanhamento do estoque de modo real. Outras equipes levaram mais tempo para conseguir inseri-la na sua prática diária, necessitando de maior matriciamento e acompanhamento mais frequente pela equipe da GEVISA.

Incontestavelmente, a implantação de tal instrumento ofereceu à gestão distrital maior possibilidade de acompanhamento das salas de vacinas, pois a planilha eletrônica pode ser acessada em qualquer ocasião, e oferece informações importantes acerca do processo de trabalho de cada equipe nas salas de vacina. Oferece ainda a possibilidade de identificar quantitativos de imunos próximo do vencimento, para programação de ações para evitar perdas, e a informação em tempo real sobre disponibilidade de algum imuno nas Unidades, principalmente quando há desabastecimento municipal.

Outro fator de grande valia para otimizar o processo de trabalho nas equipes de saúde e fortalecer ações de acesso a população é a capacidade, em tempo real, que as equipes passam a ter de realizar encaminhamento seguro e longitudinalidade no cuidado do seu usuário, visto que, mesmo na ausência e ou insuficiência de algum imuno basta um contato com a GEVISA que a mesma dispõe de ferramenta para auxiliar na condução do referido encaminhamento, oferecendo completude e segurança para os usuários e equipes.

Ações como essa fortalecem as diretrizes do SUS de universalidade, equidade e integralidade, no momento em que favorecem aos profissionais de saúde envolvidos com a vacinação terem opções de encaminhamento e de referência para que sob nenhuma circunstância o usuário seja dispensado ou perca a oportunidade de receber seu imuno e contribuir tanto com a saúde coletiva quanto com as coberturas vacinais.

### 4 CONCLUSÃO

A criação de estratégias e ferramentas que facilitem os processos de trabalho e reflitam na melhoria dos serviços ofertados à população, por si só, já fortalecem também a manutenção

do SUS.

Sendo assim, acompanhando a evolução da tecnologia e lançando mão da criatividade no matriciamento dos serviços de saúde ofertados, a gerencia de vigilância em saúde do Distrito Sanitário da Sede do Município de Camaçari se debruçou sobre as possibilidades e investiu em um instrumento de fácil manejo e grande utilidade, não só para as equipes e usuários mas também para a gestão no ajuste das programações de políticas públicas em imunização, ao passo que estimula o uso racional das vacinas reduzindo perdas e priorizando a completude de esquemas vacinais fortalecendo a imunização no Município, no Estado e no País.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.